



MEDIAÇÃO CULTURAL EM CENTROS CULTURAIS: UMA ANÁLISE DA EXPOSIÇÃO “EGITO ANTIGO: DO COTIDIANO À ETERNIDADE” DO CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL

Barbara Lipinski

Universidade Estadual de Londrina (UEL)

barbara.lipinski@uel.br

Luciane de Fátima Beckman Cavalcante

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Universidade Estadual de Londrina (UEL)

luciane.cavalcante@facc.ufrj.br

Resumo: A mediação cultural está presente nos mais diversos ambientes, como por exemplo, nos centros culturais. Atentando para a importância desses centros para a sociedade contemporânea, o objetivo deste estudo foi analisar como os elementos desenvolvidos na exposição virtual “Egito Antigo: do cotidiano à eternidade”, do Centro Cultural Banco do Brasil, exposta na unidade localizada na cidade de São Paulo, propiciam compreender aspectos relacionados à mediação cultural. Para tal, a pesquisa caracteriza-se por sua natureza básica, abordagem qualitativa, realização dos objetivos exploratória e descritiva, procedimentos técnicos de revisão bibliográfica e estudo de caso, com a observação como instrumento de coleta de dados. Pretendeu-se com a pesquisa, por meio da escolha de determinadas peças representativas da cultura egípcia descritas na análise, explorar mais profundamente a mediação cultural como uma ação que pode aproximar, viabilizar e inter-relacionar a arte, a cultura e a informação de maneira significativa. O estudo evidenciou que a referida exposição, por intermédio do curador, realiza a mediação cultural, sendo que ela ocorre quando o mediador descreve as particularidades do objeto e sua utilidade e dessa forma produz sentido de acordo com o meio. O estudo considera a mediação cultural como um fator imprescindível para a apropriação da informação e construção de significado pelo público que visita a exposição.

Palavras-Chave: Centros culturais; Centro Cultural Banco do Brasil; Exposição de arte; Mediação cultural.

CULTURAL MEDIATION IN CULTURAL CENTERS: AN ANALYSIS OF THE EXHIBITION “ANCIENT EGYPT: FROM EVERYDAY LIFE TO ETERNITY” AT CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL

Abstract: Cultural mediation is present in the most diverse environments, such as cultural centers. Considering the importance of these centers for contemporary society, the objective of this study was to analyze how the elements developed in the virtual exhibition “Ancient Egypt: from everyday life to eternity” at *Centro Cultural Banco do Brasil*, exhibited at the unit located in the city of São Paulo, provide an understanding of aspects related to cultural mediation. To this end, the research is characterized as qualitative for its basic nature, exploratory and descriptive as for the objectives, technical procedures of literature review and case study, with observation as a data collection instrument. The research aimed, through the choice of certain representative pieces of the Egyptian culture described in the analysis, to more deeply explore cultural mediation as an action that can bring together, enable and interrelate art, culture and

information in a significant way. The study showed that the exhibition, through the curator, performs cultural mediation, and it occurs when the mediator describes the particularities of the object and its usefulness and thus produces meaning according to the environment. The study considers cultural mediation as an essential factor for information appropriation and construction of meaning by the visitors of the exhibition.

Keywords: Cultural centers; Centro Cultural Banco do Brasil; Art exhibition; Cultural mediation.

***MEDIACIÓN CULTURAL EN CENTROS CULTURALES: UN ANÁLISIS DE LA EXPOSICIÓN
"ANTIGUO EGIPTO: DE LO COTIDIANO A LA ETERNIDAD" EN EL CENTRO CULTURAL
BANCO DO BRASIL***

Resumen: La mediación cultural está presente en los entornos más diversos, como los centros culturales. Atento a la importancia de estos centros para la sociedad contemporánea, el objetivo de este estudio fue analizar cómo los elementos desarrollados en la exposición virtual "Antiguo Egipto: de lo cotidiano a la eternidad", del Centro Cultural Banco do Brasil, expuesta en la unidad ubicada en la ciudad de São Paulo, proporcionan la comprensión de aspectos relacionados con la mediación cultural. Para ello, la investigación se caracteriza por elementos como: naturaleza básica, enfoque cualitativo, consecución de objetivos exploratorios y descriptivos, procedimientos técnicos de revisión bibliográfica y estudio de casos, con la observación como herramienta de recopilación de datos. La investigación pretende, por medio de la elección de ciertas piezas representativas de la cultura egipcia descritas en el análisis, explorar más profundamente la mediación cultural como una acción que puede acercar, posibilitar e interrelacionar el arte, la cultura y la información de manera significativa. El estudio demostró que la citada exposición, a través del curador, realiza una mediación cultural, que se produce cuando el mediador describe las particularidades del objeto y su utilidad y, por tanto, produce un significado acorde con el medio. El estudio considera la mediación cultural como un factor esencial para la apropiación de la información y la construcción de significado por parte del público que visita la exposición.

Palabras clave: Centros culturales; Centro Cultural Banco do Brasil; Exposición de arte; Mediación cultural.

1 INTRODUÇÃO

Os centros culturais são importantes espaços de disseminação da cultura e da informação. Presentes desde meados dos anos 1970, o crescente aumento desses centros, bem como de suas diversas atividades culturais, tem propiciado o encontro dos sujeitos com a cultura e a informação de uma maneira mais aberta, social e inclusiva, principalmente por meio da utilização das tecnologias da informação e comunicação (TIC).

Nos ambientes ou unidades de informação, onde há preocupação com a produção, preservação, organização e disseminação da informação, está presente a mediação, seja ela a mediação da informação, mediação da cultura ou a mediação cultural da informação. A mediação em si nada mais é do que o ato de intercessão e interpretação da necessidade do sujeito. A mediação está presente em tudo. Na concepção de Feitosa (2016), mediar é afirmar o exercício de as pessoas pensarem juntas com vistas a terem as suas necessidades supridas. Existem vários tipos de

mediação e este estudo dará destaque à mediação cultural. Perrotti e Pieruccini (2007) abordam a mediação cultural como uma ação de construção de sentidos, em que os objetos de informação são objetos de mediação e estão carregados de significados. Dessa maneira, a mediação cultural é uma ação de construção de sentidos, ou seja, é um fenômeno que possibilita a construção de significados entre o bem cultural e o sujeito que o aprecia, a partir de um mediador. Em se tratando de centros culturais, ela está presente nas mais diversas atividades, como exposições, oficinas, cinema, teatro, espetáculo musical etc.

Para compreender melhor de que maneira um centro cultural propicia a mediação cultural por meio de suas ações, escolheu-se um centro e uma atividade cultural como objeto de estudo, a saber o Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB) e a exposição virtual “Egito Antigo: do cotidiano à eternidade”, uma vez que se acredita que uma exposição pode estimular o visitante à diversas reações por meio de seus objetos artísticos. O CCBB promove, constantemente, atividades culturais para a sociedade brasileira, especialmente presenciais nas cidades de Belo Horizonte, Brasília, Rio de Janeiro e São Paulo.

Considera-se que uma exposição é uma maneira de mediar a cultura a partir da mostra dos objetos artísticos. Fundamentado nisso, o estudo teve como objetivo analisar como os elementos desenvolvidos na exposição “Egito Antigo: do cotidiano à eternidade” do CCBB propiciam compreender aspectos relacionados à mediação cultural. A justificativa para este estudo se deu por não ser encontrado nenhum trabalho com esta temática, tanto em relação aos centros culturais como em relação às exposições, especialmente na área da Ciência da Informação (CI); por demonstrar a relação que existe entre um objeto e o espectador por meio da mediação cultural; e pela profunda apreciação da autora pela história egípcia.

O artigo se apresenta da seguinte maneira nas próximas seções: procedimentos metodológicos, mediação cultural, centros culturais, Centro Cultural Banco do Brasil: análise da exposição Egito Antigo, considerações finais e referências.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo se pautou em uma pesquisa de campo, uma vez que pretendeu perscrutar a mediação cultural numa exposição e se optou pela abordagem qualitativa do problema pela prática interpretativa da investigação. A realização dos objetivos foi descritiva e exploratória por descrever as características do objeto e examinar a temática pouco estudada. Os procedimentos técnicos foram de revisão bibliográfica, por

utilizar materiais já publicados, e de estudo de caso, por examinar com mais detalhes o objeto na sua realidade.

Para a coleta de dados foi empregada a observação que, de acordo com Marconi e Lakatos (2003, p. 190), é aplicada “[...] para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se desejam estudar”.

A observação possui várias modalidades e para a pesquisa optou-se pela assistemática, que “consiste em recolher e registrar os fatos da realidade sem que o pesquisador utilize meios técnicos especiais ou precise fazer perguntas diretas”, sendo que “o êxito da utilização dessa técnica vai depender do observador, de estar ele atento aos fenômenos que ocorrem no mundo que o cerca, de sua perspicácia, discernimento [...]”, conforme asseveram Marconi e Lakatos (2003, p. 192).

O universo foi composto pelo CCBB e teve como amostra a exposição virtual “Egito Antigo: do cotidiano à eternidade”. Os critérios utilizados para determinar a amostra foram: exposição virtual com cunho histórico, tour de 360º, presença de mediador/curador, acessibilidade por meio de libras e som e informações disponíveis por escrito acerca dos objetos, tanto na própria exposição como em catálogo.

3 MEDIAÇÃO CULTURAL: BREVES REFLEXÕES

A cultura representa a sociedade, logo, a mediação cultural procura fazer, por meio de um mediador, com que essa representatividade, mediante os mais diversos símbolos, comunique e faça sentido para alguém. Nunes e Cavalcante (2017) afirmam que, na CI, a mediação cultural surgiu com as unidades de informação, quando estas começaram a promover ações culturais para envolver o público. Consoante os autores, nessas atividades deve haver a presença de um mediador para oportunizar as apropriações dos significados das obras e das ações junto aos sujeitos.

De acordo com Rasteli e Cavalcante (2014, p. 47), a mediação cultural “é percebida [...] pelo prisma da aproximação de sujeitos a produtos e artefatos culturais, como obras de arte, livros, exposições, espetáculos [...]”. Mas, ela é, também, “[...] vista como uma atividade processual, que possibilita o encontro, o acesso e a apropriação”. Para Rasteli e Caldas (2019), a mediação cultural é um fenômeno complexo, é uma construção dos processos sociais, culturais, artísticos e informacionais, cuja interação com as pessoas pode promover significado e sentido à realidade a partir de atividades pensadas.

Sob essas perspectivas, concebe-se que a mediação cultural é muito mais do que uma aproximação das obras de arte aos sujeitos, sejam quais forem as suas tipologias. Ela é uma atividade que atua, por meio do mediador cultural, de modo subjetivo, para a apropriação da informação pelo indivíduo com vistas a sua transformação, dado que essa relação de conhecimento pode promover autonomia intelectual. Rasteli e Caldas (2017) corroboram ao declararem que na mediação cultural a comunidade constrói significado, no mesmo momento em que vivencia as intervenções mediante as atividades. Destaca-se que o mediador é “todo aquele que exerce atividades de aproximação entre indivíduos ou grupos de indivíduos e as obras de cultura” (TEIXEIRA COELHO, 1997, p. 248).

Para que ocorra a mediação cultural, é necessário ter a ação cultural, segundo Teixeira Coelho (1997). Para ele, a ação cultural é uma atividade dentro da mediação cultural, sendo ela um conjunto de procedimentos formado por recursos humanos e materiais que coloca em prática os objetivos de uma política cultural definida, com vistas a criar condições para que as pessoas reflitam sobre si e o mundo ao redor, inventando seu próprio fim, “tornando-se sujeitos da ação” (TEIXEIRA COELHO, 1997, p. 43).

Conforme Santos (2015), a ação cultural faz o sujeito interagir com a atividade proposta e refletir acerca dela, de si e de sua relação com o mundo. Ela não se limita a apenas mostrar os bens culturais, mas possibilita a participação do sujeito na produção desses bens. Para Santos (2015, p. 179), “o homem se transforma e evolui a partir dessas ações”. Em outros termos, a ação cultural é feita para mudar o meio em que se vive. O autor reitera a diferença entre ação cultural e a animação cultural, uma vez que esta objetiva apenas promover atividades para atrair o público para uma visita ao local, funcionando como um marketing, sem a intenção da apropriação da cultura e da informação.

Observado que a mediação cultural é parte essencial do processo de apropriação da informação para construção de significado e transformação social, sendo “[...] categoria produtora e não apenas viabilizadora de sentidos”, segundo Perrotti e Pieruccini (2014, p. 4), por intermédio da ação cultural, analisa-se, na próxima seção, como ela pode ser realizada em exposições em centros culturais.

4 CENTROS CULTURAIS

Os centros culturais têm importantes papéis na sociedade. Eles oportunizam acesso à informação, inclusão social, divulgação da cultura, difusão artística, lazer etc. Suas raízes estão no continente europeu, especificamente em Paris, na França, em

meados dos anos 1970, com a inauguração do Centro Cultural Georges Pompidou, o primeiro do mundo. A intenção com a criação dos centros culturais era a democratização do acesso ao lazer e à cultura.

Consoante Milanesi (1997, p. 28), o que caracteriza os centros culturais são “[...] os produtos culturais, a possibilidade de discuti-los e a prática de criar novos produtos”. Para ele, os centros são uma retomada da antiga Biblioteca de Alexandria, a qual era um complexo cultural e possuía, além do acervo, anfiteatro, refeitório, jardim, salas de estudo e trabalho e um observatório. Dessa forma, os centros culturais podem ser considerados espaços de memória cultural.

Não há um modelo padrão para os centros culturais, todavia para Teixeira Coelho (1997, p. 168) são “uma instituição [...] com acervo e equipamento permanentes (salas de teatro, de cinema, bibliotecas, etc.), voltada para um conjunto de atividades que se desenvolvem sincronicamente e oferecem alternativas variadas para seus frequentadores, de modo perene [...]”. Neves (2013, p. 2) acrescenta que são organizações cujos objetivos consistem em “[...] produzir, elaborar e disseminar práticas culturais e bens simbólicos [...] para se fazer cultura viva, por meio de obra de arte, com informação, em um processo crítico, criativo, provocativo, grupal e dinâmico”.

No Brasil, os centros começaram a surgir na década de 80, na cidade de São Paulo, a saber os dois primeiros: Centro Cultural Jabaquara, em 1980, e o Centro Cultural São Paulo, em 1982 (RAMOS, 2007). Com o passar do tempo, foram surgindo outros e no ano de 1989 foi inaugurado o Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB), vinculado à instituição financeira Banco do Brasil, no Rio de Janeiro/RJ¹, que, no decorrer dos anos, inaugurou mais três unidades nas seguintes capitais: Brasília/DF (2000)², São Paulo/SP (2001)³ e Belo Horizonte/MG (2013)⁴. Na seção a seguir, apresenta-se o CCBB e a exposição escolhida para análise.

5 CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL: UMA ANÁLISE DA EXPOSIÇÃO “EGITO ANTIGO: DO COTIDIANO À ETERNIDADE”

O CCBB⁵ é um dos principais centros culturais do país. Ele exhibe, tanto no espaço físicos como no digital (Programação Digital)⁶, exposições, mostras de cinema, peças de teatro etc. Já recebeu mais de 100 milhões de visitantes e realizou mais de 4.500

¹ Disponível em: <https://www.cccb.com.br/rio-de-janeiro/sobre-o-ccb/>. Acesso em: 22 dez. 2021.

² Disponível em: <https://www.cccb.com.br/brasil/sobre-o-ccb/>. Acesso em: 22 dez. 2021.

³ Disponível em: <https://www.cccb.com.br/sao-paulo/sobre-o-ccb/>. Acesso em: 22 dez. 2021.

⁴ Disponível em: <https://www.cccb.com.br/belo-horizonte/sobre-o-ccb/>. Acesso em: 22 dez. 2021.

⁵ Disponível em: <https://www.cccb.com.br/a-cultura-no-bb/>. Acesso em: 22 dez. 2021.

⁶ Disponível em: <https://ccb.com.br/programacao-digital/>. Acesso em: 22 dez. 2021.

projetos. Seu objetivo é “a democratização do acesso à arte, além de contribuir para a promoção, divulgação e incentivo da cultura” (CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL, 2021a, p. 1).

A cultura está materializada e representada nos livros, documentos, pinturas, esculturas, filmes, enfim, nos mais diversos tipos de obras de arte, as quais são construídas por meio da informação. Sem informação não há cultura e sem cultura não há informação, mas elas coexistem, se constroem e retroalimentam.

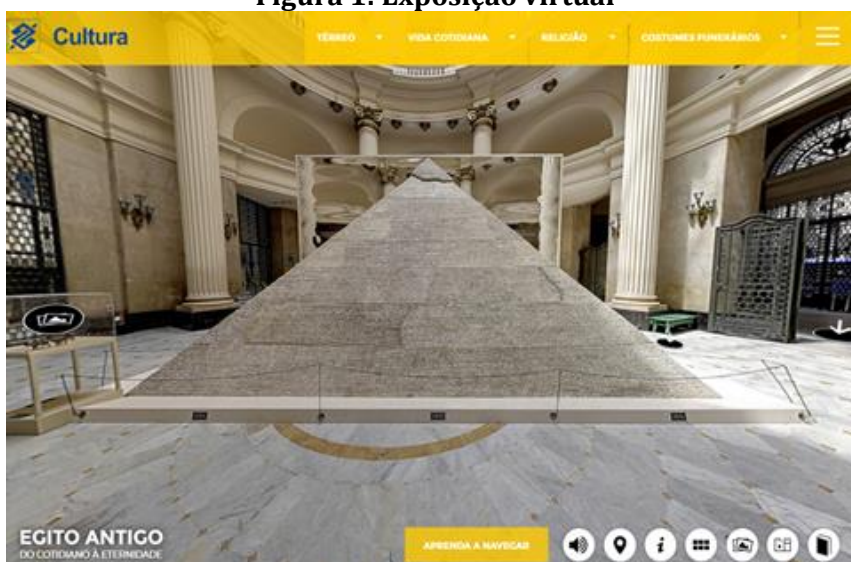
Para o CCBB, “as manifestações artísticas são como ferramentas humanas de expressão [...]. Enquanto a cultura carrega a identidade, a arte carrega a alma. Juntas, elas constroem um espaço onde é possível gerar aprendizado, trabalhar a cidadania e [...] promover [...] integração com o contexto social” (CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL, 2021a, p. 1). O Instituto Brasileiro de Museus (2017, p. 11, grifo do autor) complementa que as exposições “pretendem desempenhar um papel para **representar** e **comunicar** histórias, tradições, novidades, conhecimentos, modos de fazer e viver”.

A partir disso, escolheu-se a exposição virtual “Egito Antigo: do cotidiano à eternidade”⁷, por meio do CCBB do Rio de Janeiro/RJ (a exposição esteve em todos os quatro centros, porém a digital foi gravada no RJ), para averiguá-la como um instrumento de comunicação social e que, por meio da mediação cultural, pode oportunizar aprendizado, conceber significado e atribuir sentido à realidade. Ressalta-se que o estudo não teve o objetivo de ser exaustivo em sua análise, visto que a exposição é grande, conta com muitos objetos e não caberia abordar todos aqui, portanto foram selecionados alguns itens para analisar as questões referentes à mediação cultural de modo a alcançar o objetivo proposto. Cabe destacar que em um primeiro momento será feita a descrição dos itens selecionados para posteriormente estabelecer interlocuções com a proposta do artigo.

Na figura 1 é possível visualizar a entrada da exposição virtual e os ícones de navegação. Para navegar por ela, basta clicar nos ícones distribuídos nos cantos superiores e inferiores da tela, bem como nos que aparecem no decorrer do tour.

⁷ Disponível em: <https://ccbb.com.br/programacao-digital/egito-antigo-do-cotidiano-a-eternidade/>. Acesso em: 22 dez. 2021.

Figura 1: Exposição virtual



Fonte: Exposição “Egito Antigo: do cotidiano à eternidade”.

A referida exposição faz parte do Museu Egípcio de Turim e reúne 140 peças, entre esculturas, pinturas, múmias, objetos do cotidiano e religiosos etc., que ilustram a vida cotidiana, a religião e o pós-morte da sociedade egípcia. Além disso, possui instalações cenográficas e interativas que oportunizam uma viagem ao tempo dos faraós. A exposição é dividida em três seções (vida cotidiana, religião e costumes funerários) e é apresentada pelo curador Pieter Tjabbes. A exposição não abrange completamente o assunto, porém oferece amostras da cultura egípcia. Ela é totalmente interativa e pode ser mais imersiva ao utilizar óculos de realidade virtual. Para navegar por ela, basta clicar nos ícones distribuídos nos cantos superiores e inferiores da tela, bem como nos que aparecem ao centro dela ao fazer o tour (CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL, 2021b, p. 1).

Para começar a análise, a narração pelo curador é um ponto de destaque, em razão de que o objeto, por si só, não comunica, não faz mediação; a não ser que ele faça parte do cotidiano do espectador, é necessário ter um mediador que contextualize, uma vez que ele possibilita a criação de significado e atribuição de sentido ao objeto. De acordo com Johann e Roratto (2011, p. 5), “[...] a ação do mediador é a de ‘abrir’ os olhos do fruidor e fazê-lo ver coisas que sozinho não havia visto. Ele estimula o público a pensar, imaginar e criar uma leitura da obra que está em sua frente. [...] nos ajuda a ver elementos na obra que passaram despercebidos”. Entende-se, nesse caso, que o curador é também o mediador. Todavia, infelizmente, nem todas as peças possuem narração. Por outro lado, é possível considerar a audiodescrição dos textos (em português) e imagens como mediação.

O tour virtual começa pelo térreo, com a Pirâmide de Guizé, a Estátua de Ramsés e o acesso à galeria de fotos. Nesse espaço, a narração é feita de modo geral, de maneira a contextualizar o visitante acerca da exposição e da cultura egípcia. A “Galeria” permite que as pessoas tenham experiências visuais, como “ver-se” e “sentir-se” um faraó encaixando o rosto no adereço dele, por meio de uma instalação com sistema de semiespelho, escultura e iluminação, conforme mostra a figura 2. A “Galeria” também possibilita que se tirem fotos em frente à pirâmide e à esfinge, o que possibilita, na mediação cultural, que o visitante adentre na história e se sinta parte dela.

Figura 2: Tu, Faraó



Fonte: Exposição “Egito Antigo: do cotidiano à eternidade”.

Na seção 1, intitulada Vida Cotidiana, é apresentado um vídeo do Museu Egípcio de Turim, além de quadros e objetos da vida cotidiana. Uma das peças é a “Estátua de casal, de Nebnetjeru”, demonstrada na figura 3. As estátuas representavam os membros da família real e os nobres da corte e eram colocadas em templos grandes ou em capelas funerárias com objetivos específicos. A estátua supracitada foi encontrada em uma capela funerária e tinha o objetivo de lembrar a fisionomia do defunto aos parentes que visitavam a tumba ao trazerem oferendas.

Figura 3: Estátua de casal, de Nebnetjeru



Fonte: Exposição “Egito Antigo: do cotidiano à eternidade”.

Uma outra peça é “Ostracon com inscrição hierática”, que pode ser visualizada na figura 4. Ela é feita por fragmentos de cerâmica, calcário ou ossos de animais. Esses fragmentos eram usados para escrita de tarefas escolares ou trabalhos administrativos como uma alternativa mais barata do que as folhas de papiro. A escrita hierática era mais rápida e simples do que a hieroglífica.

Figura 4: Ostracon com inscrição hierática



Fonte: Exposição “Egito Antigo: do cotidiano à eternidade”.

Na seção 2, denominada Vida Religiosa, é possível observar o politeísmo⁸. A peça “Estátua de Amenmose”, em conformidade com a figura 5, mostra o fragmento de um homem acorado segurando uma estela (placa de pedra com imagem da deusa Hathor). É um tipo de escultura encontrada nos templos, sendo uma oferenda do adorador para conexão com seus deuses.

Figura 5: Estátua de Amenmose



Fonte: Exposição “Egito Antigo: do cotidiano à eternidade”.

⁸ Sistema de religião que admite muitas divindades (POLITEÍSMO. In: DICIONÁRIO Priberam da Língua Portuguesa. 2021. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/polite%C3%ADsmo>. Acesso em: 2 abr. 2022.).

A peça “Estátua de Esfinge”, de acordo com a figura 6, representa a imagem divina do rei, que era considerado filho de Rá – deus-sol. As esfinges eram colocadas nas entradas das tumbas como símbolo do renascimento no além. A esfinge tinha corpo de leão agachado e a cabeça de um rei. A energia solar era encarnada pelo leão.

Figura 6: Estátua de Esfinge



Fonte: Exposição “Egito Antigo: do cotidiano à eternidade”.

Na seção 3, nomeada Costumes Funerários, uma das exposições é a “A Tumba de Nefertari”. Nefertari é uma das rainhas mais conhecidas, ao lado de Cleópatra, e a primeira esposa de Ramsés, o Grande. Ela era instruída, sabia ler e escrever, coisas que a maioria das mulheres da época não sabiam. Sua tumba é uma das mais luxuosas, decoradas e grandes do Vale das Rainhas. Os deuses desenhados e pintados de verde nas paredes da tumba simbolizavam eterna juventude para a rainha. Parte da Tumba pode ser vista na figura 7.

Figura 7: A Tumba de Nefertari



Fonte: Exposição “Egito Antigo: do cotidiano à eternidade”.

A peça “Caixão com Painel com Olhos”, como exemplificada pela figura 8, é uma peça simples, de madeira e gesso. O destaque do caixão está nas inscrições e olhos de Hórus decorativos próximos onde está a cabeça do defunto, os quais tinham a função de protegê-la, pois era considerada uma das partes mais importantes do corpo. No início, os corpos eram colocados de lado no caixão, em posição fetal, mas com o passar do tempo foram colocados de barriga para cima e com as pernas esticadas para facilitar o processo de mumificação.

Figura 8: Caixão com Painel com Olhos



Fonte: Exposição “Egito Antigo: do cotidiano à eternidade”.

A partir do exposto, crê-se que no contato com os artefatos culturais há mediação cultural, dado que elas despertam a curiosidade e a imaginação, o visitante tem experiência com outras técnicas de fabricação de objetos e se envolve com a história ao aprender acerca dos aspectos históricos e culturais de um povo, ainda mais com a presença de um mediador. Nesse sentido, os artefatos culturais a partir da interlocução do mediador, ainda que no aspecto virtual, podem contribuir para a criação de significado e percepções sobre concepções de vida, relações do homem com a natureza, como determinadas civilizações lidavam com o “processo da morte”, bem como com a compreensão de momentos históricos. As pessoas partícipes da exposição ampliam suas possibilidades de compreender o mundo em determinado tempo/espaço, numa chave de relações com suas percepções e conhecimentos já arraigados.

Para Davallon (1997 *apud* PINTO; GOUVEIA, 2014, p. 63) “a compreensão da exposição é subordinada a uma atividade e a uma lógica gestual (percurso, aproximação, olhar, etc.), ela depende do comportamento do visitante que coloca seu conhecimento em interação com a exposição pronta”. Sobre tal aspecto, e em decorrência da exposição analisada se dar no contexto virtual, é importante destacar o papel das tecnologias de informação e comunicação como importantes aliadas à mediação, visto que permitem a aproximação do público com os aspectos contidos no cenário da exposição, logo, uma interlocução às possibilidades de criação de significado, e apropriação da informação, pois como argumenta Almeida (2014, p. 194) “cada vez mais, a cultura, associada à

tecnologia, torna-se central na dinâmica das sociedades contemporânea” Para o referido autor, “a complexa configuração contemporânea do sistema cultural terminou por tornar necessário um sofisticado aparato de informação, que envolve recursos (físicos e humanos) cada vez mais amplos” (2014, p. 194).

Outro ponto de destaque concerne à concepção de Pereira, Nascimento, Cavalcante e Silva (2019), para as quais a mediação cultural pode existir durante a própria mediação da informação por meio dos elementos da narrativa, além dos próprios objetos. Para as autoras, a experiência estética e sensorial com os objetos também faz parte da mediação cultural e o conhecimento do mediador acerca daquilo que ele apresenta contribui para o processo da mediação cultural. Silva e Santos Neto (2017) corroboram ao afirmarem que as mediações propiciam diversos benefícios para a comunidade que atendem, por meio das manifestações culturais, como quebra de preconceitos, auxílio na produção intelectual e criativa, assim como no desenvolvimento de conceitos de cidadania e humanidade.

Destaca-se que o planejamento das seções e a disposição das peças são importantes para contextualizar, dar direcionamento e continuidade na história, ao mesmo tempo que buscam prender a atenção do visitante e estimular o processo de apropriação dos aspectos culturais ali contidos. Esses são aspectos indispensáveis para que haja mediação cultural.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A exposição analisada é muito atrativa, tanto pela beleza de seus objetos, pela cultura que mostra, quanto pelos recursos que oferece para ser visitada virtualmente: tour 360º, narração/mediação, audiodescrição, libras, textos em português e inglês, panorâmicas, vídeos etc. Essa inclusão digital merece destaque, pois ela é também uma inclusão social, uma vez que permite a visita a um número maior de pessoas e promove a acessibilidade para deficientes auditivos e visuais. Para mais detalhes da exposição, a autora sugere que seja feito o tour virtual e observado o catálogo⁹ disponibilizado por ela.

Por meio da exposição analisada, “Egito Antigo: do cotidiano à eternidade”, certifica-se que as tecnologias de informação e comunicação contribuem para o processo de mediação cultural, visto que elas promovem um contato remoto com a cultura por meio das exposições e espaços digitais. O mediador é responsável por aquilo que comunica, no caso, pelo efeito que o objeto em exposição terá no visitante. Acredita-se

⁹ Disponível no ícone catálogo, no lado inferior direito da tela do tour virtual.

que a mediação cultural ocorre numa exposição quando o mediador descreve as particularidades do objeto e sua utilidade e dessa forma produz sentido de acordo com o meio.

O estudo permitiu evidenciar os centros culturais, em especial o CCBB, como importantes espaços de cultura e informação que contribuem para a preservação, promoção e disseminação dos bens culturais, bem como para a realização da mediação cultural, de forma democrática e inclusiva.

É possível afirmar que a exposição em estudo faz uma mediação cultural da informação, conforme termo proposto por Bezerra e Cavalcante (2020, p. 6-7), uma vez que a mediação cultural e a mediação da informação coexistem e conversam com os visitantes por meio dos elementos visuais e da narrativa, estabelecendo conexões que oportunizam a interpretação e construção de sentido da realidade, possibilitando “compreensões interculturais dos fenômenos inseridos na lógica dos processos das relações informacionais/culturais”.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. A. Mediação e mediadores nos fluxos tecnoculturais contemporâneos. **Informação & Informação**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 191-214, 2014. Disponível em: <https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/20000/pdf/24>. Acesso em: 12 abr. 2022.

BEZERRA, A. C.; CAVALCANTE, L. F. B. Mediação cultural da informação para o reencantamento do mundo. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v. 25, p. 1-19, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2020.e72831>. Acesso em: 26 jul. 2021.

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL. **A cultura no BB**. 2021a. Disponível em: <https://www.cccb.com.br/a-cultura-no-bb/>. Acesso em: 22 dez. 2021.

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL. **Egito Antigo: do cotidiano à eternidade**. 2021b. Disponível em: <https://ccb.com.br/programacao-digital/egito-antigo-do-cotidiano-a-eternidade/>. Acesso em: 22 dez. 2021.

FEITOSA, L. T. Complexas mediações: transdisciplinaridade e incertezas nas recepções informacionais. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 1, n. 1, p. 98-117, jan./jun. 2016. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/informacaoempauta/article/view/3064/2695>. Acesso em: 27 jun. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS (IBRAM). **Caminhos da memória: para fazer uma exposição**. Brasília, DF: IBRAM, 2017. Disponível em: <https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2017/06/Caminhos-da-Mem%C3%B3ria-Para-fazer-uma-exposi%C3%A7%C3%A3o1.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2022.

JOHANN, M. R.; RORATTO, L. J. B. A dimensão educativa da mediação artística e cultural: a construção do conhecimento através da apreciação na presença da obra. **Revista Digital do Laboratório de Artes Visuais**, Santa Maria, v. 4., n. 7., set. 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/revislav/article/view/3071/2154>. Acesso em: 30 mar. 2022.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MILANESI, L. **A casa da invenção**. São Caetano do Sul: Ateliê Editorial, 1997.

NEVES, R. R. Centro cultural: a cultura à promoção da arquitetura. **Revista Especialize On-Line IPOG**, Goiânia, v. 1, n. 5, p. 1-11, jul. 2013. Disponível em: <https://doczz.com.br/doc/191671/centro-cultural--a-cultura-%C3%A0-promo%C3%A7%C3%A3o-da-arquitetura>. Acesso em: 27 abr. 2021.

NUNES, J. V.; CAVALCANTE, L. E. Por uma epistême mediacional na Ciência da Informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 18., 2017, Marília. **Anais [...]**. Marília: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação, 2017. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/104395>. Acesso em: 26 jul. 2021.

PEREIRA, A. P.; NASCIMENTO, A. P. S.; CAVALCANTE, L. F. B.; SILVA, T. E. Mediação cultural na contação de histórias da biblioteca pública infantil de Londrina. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 29, n. 4, p. 225-250, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/147906>. Acesso em: 12 out. 2021.

PERROTTI, E.; PIERUCCINI, I. Infoeducação: saberes e fazeres da contemporaneidade. In: LARA, M. L. G, FUJINO, A. NORONHA, D. P. (org.) **Informação e contemporaneidade: perspectivas**. Recife: Néctar, 2007. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/nucleos/colabori/documentos/Infoeducacao.pdf>. Acesso: 15 abr. 2021.

PERROTTI, E.; PIERUCCINI, I. A mediação cultural como categoria autônoma. **Informação & Informação**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 1-22, 2014. Disponível em: <https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/19992>. Acesso em: 3 jul. 2015.

PINTO, S.; GOUVÊA, G. Mediações: significações, usos e contextos. **Revista Ensaio**, Belo Horizonte, v. 16, n. 2, p. 53-70, maio/ago. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/epec/a/7txk49yM8fPKPLXFLFTgYKp/?lang=pt>. Acesso em: 12 abr. 2022.

POLITEÍSMO. In: DICIONÁRIO Priberam da Língua Portuguesa. 2021. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/polite%C3%ADsmo>. Acesso em: 2 abr. 2022.

RAMOS, L. B. **O centro cultural como equipamento disseminador de informação: um estudo sobre a ação do Galpão Cine Horto**. 2007. 243 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação, Belo Horizonte, 2007. Disponível em:

https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/VALA-74QJRP/1/mestrado_luciene_borges_ramos.pdf. Acesso em: 25 mar. 2021.

RASTELI, A.; CALDAS, R. F. Percepções sobre a mediação cultural em bibliotecas na literatura nacional e estrangeira. **Transinformação**, Campinas, v. 29, n. 2, p. 151-161, maio/ago. 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-37862017000200151&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 15 abr. 2021.

RASTELI, A.; CALDAS, R. F. Mediação cultural e bibliotecas: perspectivas conceituais na Ciência da Informação no Brasil. **Encontros Bibli, Florianópolis**, v. 24, n. 54, p. 1-13, jan./abr. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2019v24n54p1#:~:text=Apresenta%20as%20perspectivas%20conceituais%20sobre,Ci%C3%Aancia%20da%20Informa%C3%A7%C3%A3o%20no%20Brasil.&text=Pre%20tende%20dse%20colaborar%20e%20fomentar,da%20Biblioteconomia%20em%20%C3%A2mbito%20brasileiro>. Acesso em: 15 abr. 2021.

RASTELI, A.; CAVALCANTE, L. E. Mediação cultural e apropriação da informação em bibliotecas públicas. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 19, n. 39, p. 43-58, jan./abr., 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2014v19n39p43/26577..> Acesso em: 04 dez. 2018.

SANTOS, J. M. Ação cultural em bibliotecas públicas: o bibliotecário como agente transformador. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 173-189, jun./dez. 2015. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/viewFile/425/468#:~:text=Resumo%3A%20A%20C3%A7%C3%A3o%20cultural%20%C3%A9%20um,de%20cultura%20como%20processo%20cont%C3%ADnuo>. Acesso em: 21 dez. 2021.

SILVA, B. D.; SANTOS NETO, J. A. Práticas de mediação cultural nas Bibliotecas Públicas Municipais de Londrina/PR. **Biblionline**, João Pessoa, v. 13, n. 2, p. 30-43, abr./jun. 2017. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/49505>. Acesso em: 15 dez. 2021.

TEIXEIRA COELHO. **Dicionário crítico de política cultural**: cultura e imaginário. São Paulo: Iluminuras, 1997.